

PELO ESTADO

REGIÃO DO CAPARAÓ

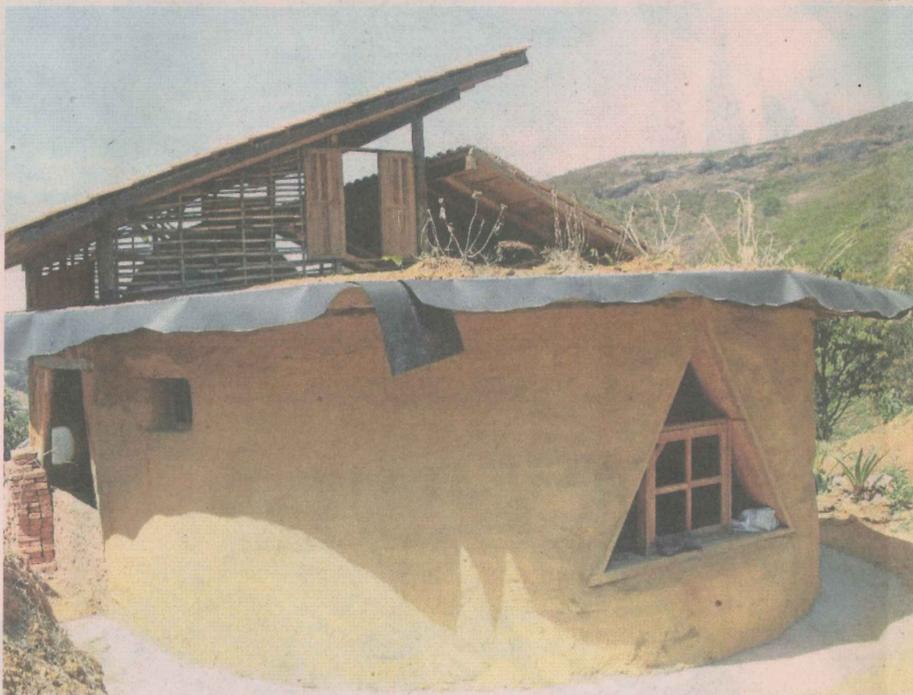
Ibitirama terá vila sustentável

A primeira das oito casas já está pronta; projeto também envolve alimentação

ANA PAULA SANTOS
cachoero@redgazeta.com.br

A busca pelo equilíbrio com a natureza e uma vida mais saudável levaram dezenas de pessoas a se envolver no projeto de construção de um povoado, no Distrito de Pedra Roxa, em Ibitirama, na Região do Caparaó capixaba. O local será uma Ecovila, onde os recursos naturais serão aproveitados e reaproveitados no dia a dia.

Oito moradias, um refeitório e um centro de convivência serão construídos, utilizando técnicas simples, com aplicação de terra crua e pau-a-pique. Na



Casa tem paredes de bambu, terra e tijolos reutilizados, e o telhado é vivo

ANA PAULA SANTOS

base, a terra é colocada em sacos, como nas antigas trincheiras de guerra.

VERDE

Na primeira casa, que está perto de ser finalizada, as paredes são de bambu, terra e tijolos reutilizados. Sobre a construção existe um telhado vivo (ou verde), sobre superfície revestida com uma espécie de lona. Ervas e outras plantas são cultivadas para aproveitar o espaço e absorver o calor do sol.

No banheiro, há um sanitário seco, onde os dejetos são depositados em um recipiente e recobertos com serragem. “Um balde de cerca de 20 litros demora cerca de uma semana para ser preenchido por um

ANA PAULA SANTOS

adulto. Não dá mau cheiro.”, explica o bioagricultor, André Animesh, 31 anos.

O projeto foi idealizado pelo Instituto de Permacultura e Ecovilas Caparaom. Os participantes dessa iniciativa são biólogos, arquitetos, engenheiros florestais, veterinários, educadores ambientais, terapeutas e produtores rurais, segundo o biólogo Dayvid Couto, 31, um dos coordenadores do instituto.

Cerca de 10 pessoas vão morar na vila, que fica a 50 km do Centro de Ibitirama. A alimentação também vai ser composta só por frutas, saladas e legumes extraídos do próprio sítio. Carnes e produtos artificiais não são consumidos pelas pessoas dentro ou fora da vila.

Experiência é copiada por entidades internacionais

Enquanto a Ecovila de Pedra Roxa não fica pronta, os membros do Instituto Caparaom se encontram a cada duas semanas para trocar experiências e estudar métodos de aproveitar os recursos naturais. Nas últimas semanas, participantes de outros países vieram buscar esses conhecimentos para aplicar em suas cidades.

Há oito meses na região, o italiano Plínio Conte, 35 anos, deixou o trabalho em uma empresa de software para buscar uma vida mais alternativa. “Me criei em cidade grande, mas tenho necessidade de buscar formas simples de vida”, diz.

Um dos últimos estudos do instituto é a construção de caixas-d'água secas nas estradas rurais para favo-

recer a absorção da água da chuva pelo solo, evitando que ela chegue em excesso nos rios. “O uso dessa técnica aqui no Caparaó, somada a ações de reflorestamento das cabeceiras dos rios, vai evitar enchentes que prejudicam as comunidades ribeirinhas”, afirma o engenheiro florestal George Hilton Venturim, 37.



Paixão

Há quatro anos vivendo na Região do Caparaó, o bioagricultor paulista André Animesh, 31, admite que se apaixonou pelo lugar.

“Era professor de inglês, mas deixei para ter qualidade de vida”

ANDRÉ ANIMESH,
bioagricultor